



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

BRUNA INGRID COSTA DE AZEVEDO

**MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: os desafios enfrentados pelas mães
estudantes do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba
Campus VII – Patos-PB.**

**PATOS
2024**

BRUNA INGRID COSTA DE AZEVEDO

**MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: os desafios enfrentados pelas mães
estudantes do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba
Campus VII – Patos-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, para a obtenção do título de
Bacharela em Administração.

Área de concentração: Gestão de
Pessoas

Orientadora: Profa. Ma. Débora Karyne da Silva Abrantes

**PATOS
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A994m Azevedo, Bruna Ingrid Costa de.

Maternidade e vida acadêmica [manuscrito] : os desafios enfrentados pelas mães estudantes do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba Campus VII – Patos-PB / Bruna Ingrid Costa de Azevedo. - 2024.

38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Débora Karyne da Silva Abrantes , Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Mães estudantes . 2. Políticas públicas . 3. Rendimento acadêmico. 4. Ensino superior. I. Título

21. ed. CDD 371.26

BRUNA INGRID COSTA DE AZEVEDO


**MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: os desafios enfrentados pelas mães
estudantes do Curso de Administração da Universidade Estadual da
Paraíba Campus VII – Patos-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharela em
Administração.

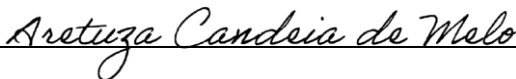
Área de Concentração: Gestão de
Pessoas

Aprovada em: 13/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DEBORA KARYNE DA SILVA ABRANTES**
Data: 28/06/2024 09:14:16-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª. Ma. Débora Karyne da Silva Abrantes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Aretuza Candeia de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ma. Eunice Ferreira Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar a força, sabedoria e a perseverança necessárias para concluir esta etapa. Sua presença constante me guiou e me sustentou em todos os momentos.

A minha filha, **Pietra**, que mesmo tão pequena, iluminou meus dias com sua presença e me deu forças para seguir em frente. Sua alegria e carinho foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios desta jornada.

A meu esposo **Pietrosviky**, por seguir sempre firme ao meu lado, sem medir esforços para que esse sonho fosse realizado, apoiando todo o meu percurso e acreditando no meu potencial.

A minha mãe, **Ilma**, que mesmo distante nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui.

Aos meus sogros, **Maia** e **Pedro** (*in memoriam*), minha eterna gratidão por não permitirem que eu desanimasse e desistisse. Seu apoio constante e encorajamento foram cruciais para que eu continuasse adiante.

As minhas cunhadas **Petullia** e **Petruccia** que sempre se mantiveram presentes e estenderam a mão sempre que precisei.

Ao meu grupinho (**Trupe**), agradeço pela amizade, por todo o companheirismo, ajuda e parceria durante a graduação.

Agradeço também à minha orientadora, **Débora**, por sua disponibilidade, paciência e apoio ao longo do processo.

Por fim, expresso minha gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas mães estudantes do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, campus Patos- PB. A fim de identificar os principais obstáculos e buscar possíveis soluções foi necessário: (i) descrever o perfil socioeconômico das participantes da pesquisa, (ii) identificar os principais desafios enfrentados pelas mães estudantes da universidade e seu impacto quanto ao rendimento acadêmico, (iii) analisar as políticas de apoio à aluna gestante/mãe existentes na universidade e (iv) propor recomendações e estratégias para promover a inclusão e apoio a elas. Realizou-se, então, uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. No total, há 12 mães matriculadas na instituição, mas participaram do estudo apenas sete estudantes. Diante disso, verificou-se que os resultados analisados revelam uma nova compreensão sobre como as mães lidam com a maternidade enquanto estão na universidade e conciliam com outros papéis, enfatizando a urgência de adotar estratégias que as auxiliem a permanecer na universidade, isso reflete a falta de sensibilidade da instituição diante as adversidades enfrentadas por esse grupo específico de estudantes, foi possível concluir que é necessário abordar sobre a realidade de ser mãe e estudante, promover debates acerca desse tema e buscar maneiras de tornar essa experiência mais acolhedora e acessível por meio de políticas públicas e institucionais.

Palavras-chaves: Maternidade. Mães estudantes. Desafios. Universidade. Políticas públicas

ABSTRACT

The present research had the objective of analyzing the main challenges faced by mothers who are students of the Administration course at the State University of Paraíba, campus Patos-PB. In order to identify the main obstacles and seek possible solutions, it was necessary to: (i) describe the socioeconomic profile of the research participants, (ii) identify the main challenges faced by university student mothers and their impact on academic performance, (iii) analyze the existing policies to support pregnant students/mothers at the university and (iv) propose recommendations and strategies to promote inclusion and support for them. A research with a qualitative, exploratory and descriptive approach was then carried out. Data were collected through semi-structured interviews. In total, there are 12 mothers enrolled at the institution, but only seven students took part in the study. In view of this, it was found that the analyzed results reveal a new understanding of how mothers deal with motherhood while they are at university and reconcile it with other roles, emphasizing the urgency of adopting strategies that help them to remain in university, this reflects the lack of sensitivity of the institution in the face of the adversities faced by this specific group of students. It was possible to conclude that it is necessary to address the reality of being a mother and a student, promote debates on this topic and seek ways to make this experience more welcoming and accessible through public and institutional policies.

Keywords: Maternity. Student mothers. Challenges. University. Public Policies

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil Socioeconômico das participantes da pesquisa.....	19
---------------------------------------------------------------------	----

SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	Maternidade na Sociedade Contemporânea	11
2.2	A mãe no ensino superior: Apoio institucional e comunidade	13
3	PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS	17
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1	Perfil Socioeconômico das Mães Estudantes.....	19
4.2	Desafios enfrentados pelas mães estudantes e Impacto no Rendimento Acadêmico	20
4.3	Políticas de Apoio à Aluna Gestante/Mãe na Universidade	25
4.4	Recomendações e Estratégias para Inclusão e Apoio Às Mães Estudantes	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURA	

1 INTRODUÇÃO

Segundo pesquisa de amostra realizada por Pessanha (2022), aproximadamente 43% das mães universitárias entrevistadas trancaram cadeiras ao longo do curso, 74% das entrevistadas aumentaram o tempo de graduação decorrente da maternidade e 50% cogitaram desistir da graduação. A modificação no dia a dia, aliados ao processo de adaptação psicológica e física que são advindas da gravidez e permanecem no pós-parto, leva a uma série de transformações durante essa fase.

Tais mudanças vão desde a rotina que na maioria das vezes deixa de ser ditada por suas próprias preferências e necessidades individuais e passa a ser orientada pelas demandas do bebê, o que impacta nos seus horários e produtividade. Essas obrigações ocasionam conflitos com os horários de aulas por vezes rígidos, e prazos acadêmicos inflexíveis, tornando esse período mais difícil. Nesse processo de transformação, as jovens juntam diferentes tipos de recursos: internos, experiências e habilidades; e externos, como pedir uma ajuda da família ou de outras pessoas de sua rede de sociabilidade, acessar uma política de assistência, como a creche, por exemplo, ou pedir um conselho, o que possibilita a construção de significados em torno de sua própria experiência (Zittoun, 2003). Portanto, é de suma importância proporcionar a essas mulheres apoio e assistência, a fim de diminuir os aspectos negativos de todos esses processos para que finalize seus estudos com êxito.

Com base nas discussões supracitadas dos dados estudados, considerando as inerentes dificuldades enfrentadas pelo gênero feminino, juntamente com o contexto social das mulheres em situação de vulnerabilidade e sem uma rede de apoio, surge a necessidade de explorar as complexidades relacionadas às mães universitárias.

Diante disso, a problemática que norteia este estudo consiste em investigar: Quais são os principais obstáculos enfrentados pelas estudantes mães no contexto acadêmico da UEPB, campus Patos, e de que forma a universidade pode oferecer um melhor suporte para que essas estudantes concluam suas graduações?

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar os desafios enfrentados pelas mães estudantes da Universidade Estadual da Paraíba Campus VII- Patos - PB na conciliação entre maternidade e vida acadêmica, identificando os principais obstáculos e buscando possíveis soluções para promover a inclusão e o apoio a essas estudantes. De forma mais específica, buscou-se: 1) Descrever o perfil socioeconômico das

participantes da pesquisa; 2) Identificar os principais desafios enfrentados pelas mães estudantes da UEPB, campus Patos-PB, e seu impacto quanto ao rendimento acadêmico; 3) Analisar as políticas de apoio à aluna gestante/mãe, existentes na universidade; 4) Propor recomendações e estratégias para promover a inclusão e apoio às mães estudantes.

A motivação em pesquisar sobre o respectivo tema deu-se, inicialmente, pela observância recorrente de casos de abandono universitário atrelada à experiência da maternidade, na qual essas mães vivenciam a desafiadora jornada de equilibrar múltiplas responsabilidades enquanto buscam concluir a graduação. Justifica-se, portanto, entender melhor essa realidade e não achando utopicamente que se resolvam todos os problemas, mas se que consiga enxergá-los e dar voz a mulheres através da realidade em que vivem para que a universidade possa também lidar com o seu corpo discente da forma mais adequada e humanizada formando assim, cidadãos mais preparados e com um olhar mais solidário para toda e qualquer situação em que se encontrem. Considerando que o uso da ciência enquanto pesquisa acadêmica é essencial para apontar vivências em todos os âmbitos sociais e buscar transformações efetivas para problemas por ela apontados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A maternidade na sociedade contemporânea

A maternidade é uma das experiências mais profundas e transformadoras na vida da mulher. O nascimento de um filho não marca apenas o início de uma nova vida, mas também o começo de uma jornada repleta de desafios, adaptações e responsabilidades. Essas transformações podem ser especialmente desafiadoras para as mulheres que decidem prosseguir com sua formação acadêmica. Assim, para Bitencourt (2017), a vida acadêmica demanda tempo e dedicação, portanto as universitárias que têm filhos podem enfrentar vários dilemas sobre como usar o tempo para lidar com suas escolhas.

Segundo Costa (2008), as mães estudantes sofrem por sua maternidade durante a graduação e muitas vezes acabam atrasando ou até mesmo interrompendo o seu curso para se dedicarem ao cuidar de seus filhos, principalmente pelo fato de não terem onde e com quem deixá-los. O abandono do curso frequentemente acontece por conta das dificuldades em conciliar essa realidade e principalmente por terem que desempenhar mais de uma função na sua rotina, que vai além dos filhos. A insegurança ao deixar o bebê em casa para retornar às aulas, o cuidado com a amamentação, a falta de rede de apoio, inflexibilidade institucional, entre outros fatores fazem com que a maioria adie ou desista dos seus cursos.

Sempre que o tema maternidade é abordado, percebe-se a prevalência da ideia de que para ser mãe é preciso renunciar a tudo e ter uma entrega total ao filho. Ao longo dos tempos essas atribuições históricas negou o direito à mulher que deu à luz a ter autonomia, pois tradicionalmente ela foi ensinada e orientada a se dedicar de forma exclusiva ao lar, assumindo múltiplos papéis, como o de mãe, esposa e doméstica, como evidencia Nogueira (2006, p.26):

[...] mesmo após o período referente à Revolução Industrial, o qual permitiu, de certa forma, uma acentuada inserção feminina no espaço produtivo industrial, as tarefas domésticas continuaram reservadas exclusivamente à mulher, ou seja, aos poucos foi se organizando a família operária patriarcal: marido provedor e esposa provedora complementar e dona de casa, confirmando a divisão sexual desigual do trabalho que se mantém até o presente.

Historicamente, os homens não são instruídos a ser pais, mas trabalhadores, políticos, engenheiros, jogadores, bem como a constituir diversos atributos que reafirmam

a masculinidade, como força e poder. Por outro lado, as mulheres, desde o seu nascimento, são ensinadas a ser esposa e mãe, são ensinadas a cuidar de bonecas como se fossem bebês, a cozinhar com panelas em forma de brinquedos e cuidar da casa; ou seja, o papel feminino é condicionado a características como pureza, delicadeza e fragilidade (Monteiro; Andrade, 2018).

A mulher sempre foi vista como o pilar da casa. Séculos e séculos ensinada a ser apenas a esposa. E é neste contexto que se foram inseridas as principais dificuldades do acesso da mulher à educação como um todo e ao mercado de trabalho. Ao longo dos anos, a mulher foi designada a um papel na cultura e sociedade, sendo atribuída a função primordial da maternidade. Esse papel está inserido em um contexto histórico no qual representações sobre o feminino foram impostas. Conforme observado por Badinter (1985), atualmente, as mulheres buscam novas possibilidades e o direito de fazer escolhas, emancipando-se dos papéis que historicamente as privaram de sua autonomia.

A função de cuidar, sobretudo dos outros, tornou a mulher sempre presa a estigmas e em um ciclo de olhar sempre para fora em primeiro lugar. É tão intrínseco à figura feminina a obrigação materna que muitas mulheres são malvistas na nossa sociedade atual pelo simples fato de decidirem por não ter filhos.

Ao sexo feminino cabia, em geral, a educação primária, com forte conteúdo moral e social, dirigido ao fortalecimento do papel da mulher como mãe e esposa. A educação secundária feminina ficava restrita, em grande medida, ao magistério, isto é, à formação de professoras para os cursos primários. As mulheres continuaram excluídas dos graus mais elevados de instrução durante o século XIX. A tônica permanecia na agulha, não na caneta. [...] Até os últimos anos do Império, as escolas normais permaneceram em pequeno número, e quase insignificantes em termos de matrículas (Beltrão & Alves, 2009, p. 128).

De forma geral a mulher sempre foi vista apenas como figura materna e doméstica levando-se em conta sempre os discursos de instinto maternal, ou a vocação feminina para colocar sempre a mulher em papéis de cuidadora presa no ciclo patriarcal familiar o que chamou Silva (2021) de exclusão educacional histórica de mulheres.

No Brasil apenas no ano de 1879 através do Decreto Lei nº 7.247, que fora concedido às mulheres por Dom Pedro II então imperador, o direito de ingressar nas universidades, mas ainda com a restrição de suas matrículas serem feitas por pais ou maridos, o que obviamente destinava a estas a escolha.

Nosso país teve o acesso feminino tão negligenciado que Hahner (1981) conta em seu livro “A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937” que a primeira

médica do país, Maria Augusta Generoso Estrella, tivera que deixar o país para realizar o sonho de ser médica e ao regressar foi impedida de início de aqui exercer sua profissão por ser mulher. Sendo assim, Maria Augusta a inspiração para o referido Decreto citado acima abrindo portas para as mulheres nas universidades brasileiras.

Na sociedade atual, como aponta Brum (2022) existe mais flexibilidade entre os sexos e assim outras possibilidades para os papéis do homem e da mulher, inclusive a troca de papéis em alguns casos onde a mulher já é a responsável pelo provimento da casa e o homem pela organização. A mulher se insere assim no mercado de trabalho buscando novas possibilidades de vida. Apesar de mudanças significativas alcançadas pelo movimento feminino ao longo dos anos, a realidade da mulher-mãe ainda é a de ser o pilar dos cuidados com os filhos, o que contextualizando para o ambiente acadêmico priva essas mulheres de alcançar o seu potencial máximo de educação e profissionalização.

A mulher contemporânea assume muitas vezes o papel integral de provedora do lar e muitas vezes enquanto mãe solo, entre mães solo são quase 1,5 milhão de universitárias no país, aponta o IBGE, no ano de 2023. “A visão de que o valor da maternidade passou por uma evolução histórica nos leva a refletir sobre a importância do papel social da mãe e de como essa transformação ligada à construção social da identidade feminina ocorreu” (Brum, 2022).

Além das dificuldades naturais e da jornada tripla enfrentada pela mulher mãe (já que estas são responsáveis pelo seu trabalho, cuidados com os filhos e também pela maioria dos afazeres e responsabilidades domésticas) a mãe universitária também encontra um ensino superior totalmente despreparado para assisti-la. O ambiente acadêmico ainda é totalmente excludente para as universitárias mães, principalmente as mães que estão no puerpério.

2.2 A mãe no ensino superior: apoio institucional e comunidade

Apesar de muito se falar em proteção à maternidade e representatividade feminina, o que se vê na realidade é um despreparo latente para o acolhimento da mulher gestante ou puérpera no ambiente universitário ou profissional em nossa sociedade como um todo.

No que se fala em legislação, existem institutos que asseguram grávidas e mães universitárias, como a Lei nº 6.202 de abril de 1975, parágrafo único que atribui o direito a mãe estudante a seguinte redação: é responsabilidade do sistema de ensino oferecer a

partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, as mães que estudam devem ser assistidas pelo regime e acompanhamento pedagógico em qualquer nível ou modalidade de ensino no exercício domiciliares e ter preservado o direito à realização dos exames finais (Brasil, 1975).

Também teve, através do Projeto de Lei 254 de 2020, de autoria do Deputado Rubens Otoni, acréscimo à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para prever o atendimento educacional diferenciado a mães, gestantes e lactantes e a adotantes no período inicial da adoção; e revoga a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, pois como considerado na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados “esse direito pode ser mais amplo do que o simples acesso aos exercícios, estendendo-se ao atendimento educacional como um todo” como destaca a deputada e relatora Aline Gurgel (Haje, 2021, online).

O instituto da licença maternidade nem sempre é respeitado. Muitas mulheres também desconhecem a integralidade dos seus direitos, os quais deveriam, também, ter mais difusão dentro do ambiente acadêmico. A estas mães não é assegurada flexibilidade de horários e meios alternativos de cumprimento de obrigações, para que se consiga, de forma mais eficaz, manter mulheres matriculadas durante o puerpério.

Estudos mostram que a evasão universitária feminina está ligada em sua maioria ao puerpério atrelado a questões socioeconômicas, e como diferenciado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) diferente do abandono que consiste em um retorno posterior aos estudos quando em condições de fazê-lo a evasão é algo definitivo, o que coloca mulheres mães fora do sistema de ensino superior e presas ao papel de doméstica.

Oliveira (2019) aponta como motivos para evasão universitária da mulher o casamento precoce, gravidez não planejada durante a graduação e o nascimento dos filhos, o que deveria trazer também para as universidades um olhar mais humanizado para a situação que estas mulheres se encontram.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em um estudo que visa aprofundar as reflexões sobre o papel atual e esperado das mulheres na sociedade, as desigualdades persistentes entre homens e mulheres, o exercício de direitos e equalização de oportunidades, independentemente do sexo, o número de mulheres no ensino superior no país é superior ao de homens e na faixa dos 25 anos de idade o número de mulheres que completaram o ensino superior também é maior. A Pesquisa realizada pelo Simesp no ano de 2020, mostra que as mulheres representam 57,9% do total de

alunos universitários no país, o que evidencia ainda mais a necessidade de as universidades estarem inseridas na rede de apoio destinada a mães universitárias.

Visando esse apoio institucional e também apoio emocional de pessoas que enfrentam problemas semelhantes que foram criados em universidades pelo Brasil afora, coletivo de mães universitárias, voltados para garantias de direitos sociais e luta pela desigualdade. “Os coletivos universitários tem como principal atividade pautar representações nas esferas organizativas de controle social, pressionar mudanças dentro de suas respectivas universidades e também garantir a manutenção de direitos já conquistados.” (Salvador e Silva, 2021). Ainda de acordo com os autores supracitados identificaram-se em pesquisa 25 coletivos de mães universitárias no país, sendo 2 deles de atuação nacional. Dos coletivos encontrados apenas 3 ficam no Nordeste e nenhum deles na Paraíba, sendo a maior concentração de coletivos de mães universitárias do país encontrados no Sudeste, com 15.

No Estado da Paraíba são poucos os debates sobre mães universitárias o que faz do Projeto de Lei nº 1189 de 2023 uma grande vitória para esta classe. O referido projeto assegura as estudantes lactantes que frequentam as Universidades e Faculdades no Estado da Paraíba o direito a ter acesso a um Espaço de Amamentação e Fraldário adequado e digno para atender as necessidades das mães e dos bebês.

A adequação da realidade da mulher-mãe no ensino superior deve ser observada como um todo, não presa apenas a questão institucional. A mulher, na maioria das vezes, é o pilar da casa, é responsável pela organização do ambiente de trabalho e o cuidado para com as mulheres, mesmo após a maternidade, deve dar a elas condições para que elas possam continuar crescendo pessoal e profissionalmente como indivíduo autônomo. A sociedade que ainda é despreparada para aceitar a mulher mãe como alguém também focado em sua carreira. A mulher ainda é preterida no mercado de trabalho e a diferença salarial ainda é gritante e segundo dados do IBGE no ano de 2022 essa diferença chega a uma média de 22%.

Apesar de ser assegurada pela legislação a igualdade entre homem e mulher na sociedade em muito ela não é observada, como no exemplo de equidade salarial citado acima. Para Direito tem o que se chama de igualdade material, pois mesmo a lei garantindo igualdade de gênero, precisa-se acima de tudo de equidade ou igualdade Aristotélica que consiste em tratar os iguais de forma igual e os desiguais de forma desigual na exata medida das suas desigualdades, que coloca o Estado como fonte de

equilíbrio para situações diversas, dando a cada dentro de sua realidade oportunidade e acesso a serviços diversos.

Levando em conta o desrespeito a esta igualdade formal de salários no Brasil e a falta dela nos casos concretos, vide dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que fora sancionada dia 7 de julho do corrente ano pelo então presidente do país a lei nº 14.611 de 2023 que institui a obrigatoriedade de igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre homens e mulheres.

É somente através de um esforço conjunto da sociedade como um todo, desde o número adequado de vagas em creches, passando por flexibilização de horários e entrega de atividades para universitárias grávidas e puérperas até locais adequados para os bebês nas universidades quando estar com a criança nestes ambientes for a única solução para as mães, que pode a mulher ter liberdade para estudar e se profissionalizar podendo assim atingir seus objetivos pessoais e profissionais e também contribuir para a melhoria social através do olhar feminino no mercado de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aqui foram abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para analisar os desafios enfrentados pelas mães estudantes da Universidade Estadual da Paraíba.

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes. Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa. De acordo com Taquette e Borges (2020), a pesquisa qualitativa tem como objetivo descrever realidades múltiplas, compreender e atribuir significados a questões visíveis e invisíveis.

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 188) as pesquisas exploratórias são: “[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade [...]”, busca a formulação de questões ou identificação de um problema para o tema de pesquisa.

Já a descritiva caracteriza-se, por:

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (Gil, 1991 *apud* Silva e Menezes, 2001, p. 21).

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba, campus VII, na cidade de Patos-PB, onde envolveu as mães do Curso de Administração do 1º ao 10º período, especificamente. No total, há 12 mães matriculadas na instituição, mas a amostra final consistiu em apenas 07 participantes, pois, as demais se negaram a participar do estudo.

Para a obtenção dos dados foi utilizado o método de entrevista semiestruturada. A entrevista contou com dezessete perguntas (Apêndice B), que teve o propósito de definir o perfil socioeconômico das participantes e explorar suas experiências, estratégias e dificuldades ao equilibrar a maternidade com a vida acadêmica. Realizadas de forma remota entre os dias 24 de abril e 14 de maio de 2024, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para garantir uma interpretação precisa e a confiabilidade do

estudo. As participantes receberam esclarecimentos prévios sobre o método de coleta de dados na mesma ocasião. Além disso, foram devidamente informadas sobre os objetivos do estudo e seus benefícios.

Decidiu-se preservar o anonimato das participantes, portanto, elas foram identificadas de forma numérica (Participante 1, Participante 2, Participante 3, assim, sucessivamente até a Participante 7).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os principais resultados provenientes dos dados coletados através de um roteiro de entrevista semiestruturada aplicada a 7 mães estudantes que vivenciaram a maternidade durante a graduação. Para uma explicação mais detalhada dos resultados, estes foram organizados em duas partes. A primeira aborda o perfil socioeconômico das participantes da pesquisa. A segunda parte dos resultados foi organizada em três categorias: desafios enfrentados pelas mães estudantes e o impacto no rendimento acadêmico; políticas de apoio à aluna gestante/ mãe na universidade; recomendação e estratégias para inclusão e apoio às mães estudantes.

4.1 Perfil Socioeconômico das Mães Estudantes

Para a definição do perfil socioeconômico das participantes da pesquisa, apresenta-se o Quadro 1 para compreensão da população estudada.

Quadro 1- Perfil Socioeconômico das mães Estudantes, Patos-PB, 2024.

Participante	Idade	Estado Civil	Nº de Filhos	Renda Familiar	Município	Idade dos Filhos	Período que cursa	Quem faz parte da Rede de Apoio?
1	22	Casada	1	Até 1 salário mínimo	Patos-PB	1 ano	8º	Mãe, irmã e sogra
2	24	Casada	1	Menor que 1 salário mínimo	Patos-PB	2 meses	7º	Mãe e avó
3	35	Casada	1	Até 1 salário mínimo	Patos-PB	4 anos	4º	Mãe e irmã
4	27	Solteira	1	Até 1 salário mínimo	Patos-PB	5 anos	2º	Pai, tia e avós
5	25	Solteira	1	Até 2 salários mínimos	Tuparetama - PE	3 anos	10º	Mãe e irmã
6	26	Solteira	1	Até 2 salários mínimos	Patos-PB	5 anos	9º	Mãe, pai e avó
7	24	Solteira	1	Até 1 salário mínimo	Pombal-PB	3 anos	10º	Tia

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Conforme os dados apresentados no Quadro 1, foram entrevistadas 07 participantes, as quais informaram ter idades entre 22 e 35 anos.

Sobre o número de filhos, todas elas possuem 1 filho(a), com idade entre 2 meses e 5 anos. Das sete entrevistadas, quatro delas foram mães durante a graduação e três delas já eram mães antes de ingressarem no curso. Quatro das participantes são mulheres solteiras, enquanto apenas três são atualmente casadas.

Em relação ao perfil econômico, todas indicaram ter uma renda mensal equivalente de 1 a 2 salários-mínimos. Cinco participantes residem em Patos-PB, uma mora em um município vizinho, especificamente em Pombal-PB e a outra em Tuparetama-PE, em outro estado.

Duas participantes estão na fase de conclusão da graduação, enquanto as outras cinco estão atualmente cursando.

Quanto à rede de apoio, quem fica com seus filhos para que elas consigam ir até a universidade e realizar as atividades exigidas pelo campus, a maioria responde que deixa com familiares próximos como: Mãe, pai, avós, tia e sogra.

4.2 Desafios enfrentados pelas mães estudantes e Impacto no Rendimento Acadêmico

Nessa categoria, serão abordados os desafios enfrentados pelas mães estudantes entrevistadas ao equilibrar maternidade e vida acadêmica e o impacto quanto a seu rendimento.

Foi perguntado às participantes da pesquisa quais seriam os principais desafios que elas enfrentam como mãe estudante na UEPB. De forma geral, o maior desafio encontrado na pesquisa foi a falta de tempo para conciliar a maternidade com os compromissos universitários e a culpa por ter que deixar seus filhos em casa para ir até a universidade, como relata as Participante 6 e 7:

O principal desafio que eu enfrento como mãe, eu acredito que seja a ausência de tempo e muitas vezes de uma mente livre para me dedicar a estudar para uma prova, fazer um trabalho e tudo mais. Mesmo tendo rede de apoio, a rede de apoio muitas vezes é externa. Não é uma rede de apoio interna. Então, se você tá em casa com o seu filho, é muito difícil você conseguir se dedicar aos estudos. Isso acaba ficando uma tarefa para depois. Então, depois que o filho dorme, e depois que o filho dorme, a gente está com a mente muito cansada. Eu acredito que o principal desafio na vida acadêmica seja esse. Lidar com a culpa também, muitas vezes, faz a gente querer achar que está prejudicando o nosso filho. Então, às vezes quer desistir ou alguma coisa do tipo, mas eu acredito que seja mais um fator geral, na questão acadêmica eu acredito que seja isso, não se dedicar como deveria (Participante 6).

A participante 6, enfatiza a ausência de tempo e de uma mente livre para se dedicar aos estudos. Esta realidade é comum entre mães que estudam, que frequentemente encontram dificuldades para conseguir momentos tranquilos e suficientes para se concentrar em suas atividades acadêmicas. A sobrecarga de responsabilidades domésticas e cuidados com os filhos reduz significativamente o tempo disponível para se dedicar ao curso, muitas vezes tornando esse período inadequado.

Ela menciona que, embora exista uma rede de apoio, muitas vezes é externa e não interna. Isso significa que, apesar de contar com ajuda, essa assistência pode não estar disponível no dia a dia ou no ambiente doméstico, obrigando-a a gerenciar as responsabilidades de forma isolada quando está em casa com o filho. A falta de um suporte constante e próximo dentro do lar amplifica os desafios de equilibrar estudos e maternidade. A mesma ainda descreve sobre a dificuldade de estudar enquanto cuida do filho, ressaltando que essa tarefa frequentemente é adiada para depois que o filho dorme. Consequentemente, o período destinado aos estudos ocorre quando ela já está mentalmente cansada, comprometendo a qualidade do aprendizado e a sua eficiência. Este ponto evidencia a sobrecarga enfrentada por muitas mães, que precisam ajustar seus horários de estudos, para o final do dia, quando já estão esgotadas.

Além disso, vem a questão da culpa, um sentimento comum entre mães que sentem estar prejudicando seus filhos ao dedicar esse tempo para estudar. O que pode levar à vontade de desistir ou à ideia de que não estão se dedicando o suficiente aos dois papéis. O fator emocional também agrava os desafios, o que acaba gerando desmotivação e falta de confiança:

Um dos principais desafios que eu enfrentei como mãe e universitária foi a distância. Eu morava em outra cidade, moro em Pombal e fiz faculdade em Patos. Eu tinha que sair de casa cedo, voltar tarde e deixar o meu filho. Muitas vezes eu não tinha com quem deixar. A criança adocece, você precisa se ausentar, então eu me culpava muito. Nem todo mundo é compreensível na hora, quando você é mãe e quando você é aluna. Mas ao longo da graduação eu também, graças a Deus, encontrei muitos professores bons que compreendiam minha situação, mas de fato era muito difícil, ter que deixar meu filho aqui, percorrer por uma distância, né? Que eu tinha que sair daqui cinco horas da tarde (Participante 7).

A participante 7 compartilha um desafio significativo enfrentado como mãe universitária: a distância entre sua residência e a universidade. Este obstáculo não só exigia para ela um deslocamento diário entre as cidades, mas também a obrigava a sair

de casa cedo e retornar tarde, deixando seu filho aos cuidados de terceiros. A falta de uma rede de apoio sólida tornava essa situação ainda mais difícil, especialmente quando seu filho adoecia, exigindo sua ausência imediata. Esse dilema levava a um sentimento de culpa constante, pois se via dividida entre suas responsabilidades como mãe e suas demandas acadêmicas.

No entanto, ao longo do curso, a participante encontrou conforto e compreensão de alguns professores que reconheciam e respeitavam sua situação. Essa compreensão ajudou a aliviar um pouco a pressão e o peso emocional que ela carregava. Mesmo assim, a necessidade de deixar seu filho em casa e percorrer longas distâncias diariamente continuava sendo um desafio árduo, evidenciando a difícil realidade enfrentada por muitas mães estudantes.

A falta de tempo impossibilita as mães de se dedicarem como gostariam às atividades rotineiras e de se envolverem em outros projetos como de extensão e monitoria, por exemplo. Sobre essa realidade, a Participante 1 retrata em sua fala abaixo:

O principal desafio é conseguir me dedicar ao curso de forma efetiva, consigo participar das aulas, realizar as atividades atribuídas pelos professores, porém não consigo participar de projetos para além disso como projetos de extensão, monitorias e entre outros (Participante 1).

Essa dificuldade em participar de atividades além das obrigações básicas do curso reflete as complexidades inerentes à vida de estudante e mãe. A maternidade exige um investimento significativo de tempo e energia, deixando pouco espaço para outras atividades. Como resultado, a participante se vê limitada em sua capacidade de aproveitar plenamente outras oportunidades de crescimento e desenvolvimento oferecidas pela universidade.

Outro fator importante é o cansaço, a jornada dupla e tripla das mulheres consome muito e em muitos momentos quando encontra-se tempo para os estudos a exaustão não permite uma dedicação maior. As participantes 2 e 3 confirmam isso em suas palavras:

Mesmo que eu me esforce para estudar, é difícil prestar atenção em algumas coisas. Passo o dia com a minha filha e é muito cansativo, além disso tem os afazeres de casa, mas quando ela está dormindo, eu tento estudar (Participante 2).

Ao descrever seu dia a dia, a participante 2 ressalta a intensidade do trabalho materno, indicando que passa a maior parte do tempo cuidando de sua filha. Essa dedicação à maternidade é, por si só, uma jornada desgastante e desafiadora,

especialmente quando combinada com os afazeres domésticos mencionados pela participante. A tentativa de estudar durante os períodos em que sua filha está dormindo demonstra a determinação em aproveitar qualquer momento disponível para avançar em seus estudos. No entanto, ela reconhece a dificuldade de manter a atenção em determinados assuntos, o cansaço e a sobrecarga impactam na sua capacidade de assimilar e aprender.

O principal desafio como estudante é o cansaço do dia a dia. Às vezes a criança adoece e mesmo tendo o pai, nesses dias só querem ficar com a mãe, e fica difícil ir à faculdade. E quando a pessoa vai fica o sentimento de culpa de ter deixado em casa, mesmo estando sendo bem cuidado (Participante 3).

No depoimento da Participante 3, é evidenciado outro desafio comum enfrentado por muitas mães estudantes: o equilíbrio entre os compromissos acadêmicos e as responsabilidades familiares. O cansaço do cotidiano se torna ainda mais difícil de lidar quando situações inesperadas, como a doença de um filho, aparecem. Mesmo com o apoio do pai ou de outras pessoas, o desejo da criança é estar com a mãe e isso pode tornar a ida à faculdade uma tarefa desafiadora. Essa situação gera sentimento de culpa por não poder estar em casa, apesar de saber que o filho está sendo bem cuidado, o que pode prejudicar a capacidade da estudante de se concentrar e assimilar o conteúdo acadêmico, tornando ainda mais complicado conciliar ambas as responsabilidades.

Ao decorrer da entrevista, questiono as participantes quais estratégias elas utilizam para conciliar maternidade e vida acadêmica:

Uma das estratégias que eu tenho utilizado para conseguir conciliar vida acadêmica e maternidade é tentar extrair o máximo que eu posso enquanto estou no ambiente físico da faculdade, porque normalmente em casa a gente não consegue render tanto quanto quando a gente está no ambiente acadêmico ali com pessoas, tirando dúvidas e sem pensar no que a gente tem pra fazer em casa ou no que a gente tem pra lidar com o nosso filho. Porque é muito ruim pra uma criança compreender que a sua mãe não pode brincar com ela, dar atenção a ela, preparar algo que ela queira para aquele momento porque ela está estudando. Crianças não têm maturidade pra entender isso, então a gente acaba ficando sem espaço pra fazer isso dentro da nossa casa. Muitas vezes só depois que dormem. Raramente alguém ajuda quando você tá em casa. Normalmente ajuda bem: “Não, vou sair pra faculdade, tem alguém pra ficar com a criança”, mas enquanto você está em casa, as pessoas não enxergam a necessidade de a gente ter uma hora por dia para estudar, para fazer uma atividade, para fazer um trabalho, para prestar atenção naquilo. Então, tenho tentado extrair o máximo no ambiente da faculdade (Participante 6).

A estratégia que adotei foi trabalhar apenas um período para conseguir ficar com meu filho por uma parte do meu dia e conciliar com meu esposo o cuidado dele durante meu período de estudo (Participante 1).

Procuro dar bastante atenção ao meu filho e as suas atividades no decorrer do dia e tiro a noite e a madrugada para me dedicar nas atividades acadêmicas o que se torna bem cansativo quando se leva em consideração a maternidade, o trabalho e os estudos (Participante 4).

As declarações ilustram os esforços dedicados por cada uma delas para conciliar seus estudos com todas as outras responsabilidades. Cada participante enfrenta desafios únicos e adota estratégias diferentes para gerenciar suas obrigações como mãe e estudante. É evidente que todas estão fazendo um esforço significativo para manter-se comprometidas com sua educação, mesmo diante das dificuldades que enfrentam.

Em sequência, temos a ausência de rede de apoio como fator determinante para a atenuação do rendimento, seguido pela falta de suporte de professores e colegas em momentos em que a ausência em sala de aula é inevitável. As falas abaixo, exemplificam como esses desafios impactam no rendimento acadêmico:

Comecei a perder muitas aulas. O meu rendimento acadêmico diminuiu, os professores não entendiam. Eu tive que correr atrás de atividades, porque na minha concepção eles eram para mandar sabendo da situação. Em épocas de provas foram mais difíceis ainda, como eu não assisti as aulas, acabei me prejudicando na realização delas. Então, a minha maior dificuldade foi realizar as provas (Participante 2).

Sem contar que para o estudo também você não consegue se dedicar tanto quanto antes porque agora os seus afazeres multiplicam e quando você não tem uma rede de apoio é muito mais difícil porque você tem que se virar sozinha, você tem que dar conta sozinha e muitas vezes você se sente culpada por estar indo também realizar esse sonho que Também é um benefício para o seu filho no futuro, né? Que você está correndo atrás de algo melhor, de uma melhoria de conhecimento (Participante 7).

Às vezes preciso faltar uma aula ou outra, o que me prejudica pois perco o conteúdo e para acompanhar depois é mais difícil (Participante 4).

Segundo a análise de Urpia (2009), as universidades esperam alto desempenho acadêmico, ao mesmo tempo em que as mães enfrentam as projeções e expectativas sociais relacionadas à maternidade. Isso significa que as universidades esperam que as mães estudantes tenham um desempenho acadêmico tão bom quanto os outros estudantes, mesmo que elas tenham responsabilidades adicionais em casa, relacionadas ao cuidado dos filhos e às tarefas domésticas. Por outro lado, ainda têm a pressão da sociedade que também espera que as mães sejam exemplares, dedicadas ao cuidado dos filhos e à família, voltando ao pensamento arcaico.

Para atender as necessidades das mães universitárias e serem mais flexíveis, os professores poderiam disponibilizar gravações das aulas, permitindo que elas as

assistissem posteriormente para recuperar o conteúdo perdido. Além disso, os professores poderiam oferecer materiais de apoio para facilitar a revisão do conteúdo e manter uma comunicação aberta, possibilitando que as mães entrem em contato para esclarecer dúvidas ou obter informações sobre o que foi abordado durante suas ausências. Os colegas de sala poderiam compartilhar materiais e informações, e demonstrar empatia e compreensão, ajudando-as se sentirem mais incluídas e apoiadas no contexto acadêmico.

4.3 Políticas de apoio à aluna gestante/mãe na universidade

Nessa categoria se evidenciou o desconhecimento de políticas internas de suporte às mães. Quando questionadas se a instituição oferece algum suporte ou assistência quando se tornaram mães, elas indagaram que:

A instituição, no momento em que eu fui mãe, não ofereceu nenhum tipo de apoio. Eu também não era ciente da existência desse tipo de apoio, alguma coisa assim relacionada a isso (Participante 7).

Não. Tive que correr atrás de tudo, tive que me virar quando retornei às aulas (Participante 2).

Não, em nenhum momento (Participante 3).

A falta de apoio institucional pode ter várias implicações negativas para as mães estudantes. Quando não há suporte por parte da instituição, as mães enfrentam uma sobrecarga ao lidar com as demandas acadêmicas e a maternidade. Isso pode levar ao isolamento, por se sentirem sozinhas em seus esforços para administrar ambas as responsabilidades sem qualquer ajuda ou orientação, o que acaba impactando na saúde mental. Essa ausência de políticas de apoio pode forçar muitas mães a interromperem temporariamente seus cursos ou a prolongarem seu tempo na graduação, o que acarreta uma conclusão de forma tardia. Isso não só atrasa seus objetivos dentro do curso, mas também pode impactar em futuras oportunidades para inserção no mercado de trabalho. Ademais, a falta de conscientização sobre os recursos disponíveis é preocupante. Muitas mães estudantes podem estar enfrentando desafios semelhantes, mas não sabem onde procurar ajuda. A instituição deveria ter uma comunicação mais eficaz para garantir mediante lei que todas as estudantes estejam cientes dos recursos e apoio disponíveis para elas.

A instituição promete assistência psicológica, mas na prática o serviço não foi encontrado. É algo que precisa ser melhor debatido dentro do campus para que se tenha de fato algo a ser feito.

Não, ao menos do meu conhecimento, eu não vejo disponibilidade nenhuma de ajuda na instituição. Inclusive, eu acho que eles oferecem, foi passado que ofereciam serviço psicológico, mas eu já cheguei a procurar, mas nunca obtive um retorno (Participante 6).

A universidade poderia dar mais um apoio psicológico e financeiro, pois, sou uma mãe sem renda...(Participante 3).

As políticas públicas desempenham um papel fundamental e servem como um instrumento para a implementação de mudanças constantes na universidade quando elas são postas em prática. Nesse contexto, a instituição pode buscar soluções para promover um acesso mais justo a essas estudantes e com isso, obter mais benefícios que ofereçam suporte através de auxílio psicológico, financeiro e criação de espaços onde as graduandas possam deixar seus filhos na instituição.

4.4 Recomendações e Estratégias para Inclusão e Apoio Às Mães Estudantes

A principal recomendação para esta categoria foi a de um plano de aula específico para alunas gestantes, com maior flexibilidade, ou até mesmo com aulas online voltadas para este público, bem como a substituição de provas por trabalhos em momentos de maior ausência universitária:

Acredito que os professores devessem ser mais maleáveis com trabalhos e atividades que fossem desempenhadas durante a gestação, pois, é um período que pode ser bem turbulento na vida da mãe e a universidade poderia ampliar a licença maternidade, que é de 40 dias na universidade, pois considero bem curto para um período de tantas mudanças (Participante 1).

Os professores deveriam focar mais em trabalhos ao invés de provas, pois estudar para prova requer mais tempo de estudo. E o tempo é o que menos tenho. Eles deveriam ser mais compreensíveis, pois assisti menos aulas do que os demais com meu afastamento e é bem mais difícil para mim entender o assunto (Participante 2).

Acredito que a instituição ao notar que uma estudante está grávida, faltando aulas, deveria já questionar o que está acontecendo, oferecer apoio, para que ela não se perca no caminho ou desista. Para as mães que moram distantes do Câmpus assim como eu, fazer com que o conteúdo seja entregue para a aluna caso perca aula... (Participante 5).

A fala da Participante 1, reflete os desafios enfrentados por mães que retornam aos estudos após uma licença maternidade curta, como a oferecida pela universidade de

apenas 40 dias. Esse período não proporciona tempo suficiente para a mãe se recuperar adequadamente do parto e estabelecer uma rotina estável com o bebê. O desgaste físico e emocional resultante da sobrecarga de responsabilidades e do pouco tempo disponível para descanso e autocuidado, pode levar a uma diminuição da capacidade de concentração nos estudos, pois a mente e o corpo estão exaustos e não conseguem se dedicar plenamente às atividades acadêmicas, tornando ainda mais difícil manter o foco e a motivação necessários exigidas pelo curso.

As participantes 2 e 5, expressa preocupação sobre a necessidade de apoio e flexibilização por parte da instituição, ela deveria oferecer apoio não apenas no início da gravidez, mas também após o retorno das mesmas às atividades acadêmicas. A UEPB não tem uma política clara para essa situação, os professores são compreensíveis durante o período de afastamento das aulas, mas quando esse prazo finaliza, eles não dão suporte necessário. É importante que a instituição reconheça que as necessidades e os desafios das mães não desaparecem após o parto, mas continuam mesmo após o retorno às aulas.

Algo recorrentemente citado também foi a implantação de berçários ou espaços kids no campus, o que diminuiria consideravelmente a ausência das mães ao ambiente universitário.

Poderia ter um berçário na UEPB, seria bem interessante para que as mães pudessem deixar seus filhos no horário de aula, principalmente para aquelas mães que tem bebês (Participante 3).

De acordo com a quantidade de mães estudantes, verificar a possibilidade da criação de um berçário, em que as mães possam deixar as crianças com alguma cuidadora somente pelo período de aula, para as que não tem rede de apoio em casa (Participante 5).

Acredito que se houvesse um lugar adaptado, um espaço kids para deixar as crianças no horário de aula faria muita diferença para as mães que não possuem rede de apoio ou quem por algum motivo não tenha com quem deixar seu filho em determinado dia (Participante 4).

O Projeto de Lei 2189/19 obriga as instituições de ensino superior públicas e privadas a criar espaços para recreação de filhos de até 4 anos de estudantes matriculados, durante o horário das aulas. Esses espaços deverão ser supervisionados por profissionais capacitados. A criação desse espaço poderia aliviar o fardo das mães estudantes principalmente as que têm uma rede de apoio limitada, proporcionando-lhes um local seguro para deixar seus filhos durante o horário de aula. Isso poderia facilitar sua participação nas atividades acadêmicas, permitindo-lhes concentrarem-se melhor em seus estudos sem se preocupar com o bem-estar de seus filhos. São ações que melhorariam

consideravelmente as condições de estudo e permanência deste público no ambiente da UEPB.

Manter as mães estudantes na universidade pode se tornar um desafio significativo, caso a instituição não tenha um olhar mais sério e humanizado sobre essas questões. Se não forem encontradas alternativas, a probabilidade de as alunas evadirem o curso ou perderem semestres é grande.

Serão propostas algumas alternativas para inclusão e apoio à essas mães estudantes:

- 1) A elaboração de um plano de aulas remotas que ofereça suporte às mães estudantes em suas necessidades específicas;
- 2) A ampliação da licença-maternidade por seis meses, visto que a criança deve ter aleitamento materno exclusivo durante esse período;
- 3) A adoção de auxílio financeiro para ajudar às mães estudantes com despesas adicionais dos seus filhos;
- 4) Propor a implementação de espaços infantis destinados aos cuidados das crianças que precisam comparecer até a instituição com suas mães.

Das alternativas propostas, é evidente que as duas primeiras são as mais viáveis para serem colocadas em prática. Disponibilizar aulas remotas motivaria e incentivaria a educação dessas mães estudantes. Além disso, com o prolongamento da licença maternidade, as mães teriam mais tempo para se recuperar do parto, ter a amamentação exclusiva, se ajustar à rotina do bebê e se adaptar à rotina familiar.

A discussão e possível implementação de creches ou espaços infantis na instituição é vista como algo benéfico. No entanto, é necessário um apoio conjunto de toda a comunidade acadêmica para resolver esse problema de forma mais abrangente. Com o esforço conjunto, esse desafio de estudar das mães estudantes tornaria uma experiência mais fácil.

Para que as demandas das mães estudantes sejam atendidas pela Universidade Estadual da Paraíba, campus VII, os alunos podem adotar diversas ações por meio de sua representação estudantil. A seguir, são apresentadas algumas recomendações práticas:

Em primeiro lugar, é sugerida a formação de comitês ou grupos de trabalho específicos, compostos por representantes estudantis, mães estudantes, professores e funcionários da universidade. Esses comitês teriam a função de discutir e planejar a implementação das propostas de apoio. Além disso, é essencial que sejam elaboradas propostas formais e bem fundamentadas sobre cada uma das alternativas mencionadas (aulas remotas,

ampliação da licença-maternidade, auxílio financeiro e espaços infantis). Essas propostas devem ser apresentadas às autoridades universitárias de forma estruturada e detalhada.

Outra ação importante é a organização de campanhas de sensibilização dentro do campus. Essas campanhas visam aumentar a conscientização sobre os desafios enfrentados pelas mães estudantes e a importância de oferecer apoio institucional. Podem ser realizados eventos como palestras, seminários e atividades informativas. Realizar pesquisas adicionais para coletar dados específicos sobre as necessidades das mães estudantes e os benefícios potenciais das propostas também é fundamental. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, questionários e estudos de caso, gerando uma base de dados sólida para embasar as demandas.

A mobilização estudantil é outra estratégia importante. Os alunos podem ser mobilizados para apoiar as demandas das mães estudantes através de petições, manifestações pacíficas e outros meios de pressão, demonstrando à administração universitária o forte apoio estudantil para essas mudanças.

Trabalhar com o conselho estudantil e outros órgãos governamentais da universidade para propor emendas aos regulamentos acadêmicos que permitam a implementação das mudanças sugeridas, como a ampliação da licença-maternidade e a oferta de aulas remotas, é outra medida necessária para institucionalizar essas propostas. Estabelecer um diálogo contínuo com a administração universitária é essencial. É importante que os representantes estudantis apresentem as demandas de forma organizada e busquem compromissos para a implementação gradual das propostas.

Por fim, utilizar os canais de comunicação do campus, como redes sociais e murais, para manter a comunidade informada sobre o progresso das demandas e engajar mais pessoas na causa, é fundamental para garantir transparência e ampliar o apoio às propostas. Com essas ações, os alunos do campus VII podem colaborar ativamente para que as necessidades das mães estudantes sejam reconhecidas e atendidas pela universidade, promovendo um ambiente acadêmico mais inclusivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se analisar os desafios enfrentados pelas mães estudantes durante sua formação acadêmica na Universidade Estadual da Paraíba, Campus Patos-PB. Tornou-se evidente o quanto é desafiador para essas mulheres conciliar maternidade com a universidade em uma sociedade com padrões rigorosos e expectativas elevadas.

As mães desempenham um papel indispensável na vida dos seus filhos e na dinâmica familiar, exercendo uma grande influência. É elas que são responsáveis por fornecer, amor, cuidado e orientação para o seu desenvolvimento. Antes de serem mães, as atividades e os compromissos acadêmicos ocorriam de forma tranquila e eficiente, após a maternidade essa experiência foi invertida, pois cuidar de um filho demandam tempo, disposição e atenção, o que acarreta uma sucessão de dificuldades para as suas rotinas e para o ambiente universitário.

Conforme indicado pelas entrevistadas, a família se destaca como a principal fonte de apoio para essas mulheres, facilitando sua participação na universidade e a terem algum tempo para realização das suas atividades. Pois, essas mulheres enfrentam uma série de obstáculos, incluindo dificuldades em conciliar os estudos com os cuidados dos filhos, horários de aulas rígidos, prazos acadêmicos inflexíveis, falta de acesso a creches e assistência durante a gestação e pós-parto.

Isso resulta muitas vezes no abandono dos estudos, impactando negativamente não apenas na sua vida acadêmica, mas também nas suas perspectivas futuras. Se não fosse a ajuda de uma rede de apoio, muitas estudantes não conseguiriam superar essas barreiras. No entanto, é importante ressaltar que nem todas as mulheres têm acesso a esse tipo de suporte familiar, o que pode agravar ainda mais os desafios que enfrentam.

A falta de apoio institucional adequado complica ainda mais essa situação, pois, as políticas são insuficientes para atender às necessidades dessas mães. Diante desse cenário, é de suma importância que as instituições de ensino adotem políticas que sejam eficazes e inclusivas, para que ofereçam acesso equitativo a educação para estas graduandas.

Portanto, propõe-se a realização de estudos mais aprofundados acerca de políticas públicas voltadas para as estudantes mães, levando em consideração não apenas as expectativas e experiências dessas mulheres, mas também os desafios enfrentados cotidianamente em suas jornadas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. L. M. DOS S. **IBGE - Educa | Crianças**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/20459-mulheres-brasileiras-na-educacao-e-no-trabalho.html>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BADINTER, Elisabeth. **O conflito: a mulher e a mãe**. Editora Record, 2011.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami Beltrão; ALVES, José Eustáquio Diniz. **A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX**. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n.136, p.125- 156, jan./abr. 2009

BITENCOURT S. M. **Maternidade e Universidade: Desafios para a Construção de uma Igualdade de Gênero**. 41º Encontro Anual da ANPOCS, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879**. Reforma o ensino primário e secundário no município da Côrte e o superior em todo o Império. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-norma-pe.html#:~:text=EMENTA%3A%20Reforma%20o%20ensino%20primario,superior%20em%20todo%20o%20Imperio.&text=ENSINO%20PRIMARIO%20%2D%20Aprova%3A%7C3%A3o%20%2D%20Reforma%20%2D,%2C%20RJ%20%2D%20Sede%20%2D%20Imp%3%A9rio>. Acesso em: set 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6.202.html. Acesso em: set 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: set 2023

BRASIL. **Lei nº 14.611, de 03 de julho de 2023**. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens; e altera a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114611.htm. Acesso em: set 2023.

BRUM, J. DA S. **Desafios e possibilidades da maternidade no ensino superior: um estudo de caso do IFES Campus Itapina**. 2022.

COSTA, E. S. DA; PIRES, E. A. DE N. O comportamento no processo de busca da informação por meio das tecnologias da informação e comunicação: um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia no Estado do Pará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 3, p. 149–188, 2014.

COSTA, Luiz Paulo. **Mães universitárias ainda são ‘órfãs’ na UFS**. **Blog do Contexto Online UFS**. Blog do Jornal Laboratório do Departamento de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, 21 maio 2008. Disponível em:< <http://blog->

contexto-ufs.blogspot.com.br/2008/05/mes-universitrias-ainda-so-rfs-naufs_7495.html.> Acesso: 26 julho. 2023.

FREIRE, F. **Mulheres representam 57,9% do total de alunos no ensino superior.** Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/educacao/2022/03/08/mulheres-representam-579-do-total-de-alunos-no-ensino-superior/?from=instituto>>. Acesso em: 9 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2024.

HAHNER, June. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937;** São Paulo; Brasiliense s.a.; 1981.

HAJE, Lara. **Comissão aprova projeto que garante a gestante acesso à educação.** Agência Câmara de Notícias, 09 ago. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/791268-COMISSAO-APROVA-PROJETO-QUE-GARANTE-A-GESTANTE-ACESSO-A-EDUCACAO#:~:text=%22Por%C3%A9m%2C%20consideramos%20que%20esse%20direito,como%20um%20todo%22%2C%20destaca.&text=O%20projeto%20ser%C3%A1%20analisado%20em,e%20Justi%C3%A7a%20e%20de%20Cidadania>. Acesso em: 09 jul. 2024

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica 6.** ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTEIRO, Alice Anne da Costa; ANDRADE, Laura Freire; **Ser mãe ou não ser: uma pressão sociocultural na contemporaneidade.** Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 6 n. 2, p. 1-19, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/671>. Acesso em: 29 nov. 2023.

NOGUEIRA, Claudia Mazei. **O Trabalho duplicado: a divisão sexual no trabalho e na produção: um estudo das trabalhadoras do telemarketing.** São Paulo: Expressão popular, 2006, p. 22-34

OLIVEIRA, Flávia Alves de Castro. **Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no instituto federal goiano – campus ceres.** 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, 2019 Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/580/1/Dissertacao_Fl%c3%a1via%20Alves%20de%20Castro%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PESSANHA, L. F. Entre livros e fraldas: dilemas e desafios da maternidade durante a graduação. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 306–331, 2023.

Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

Projeto de Lei 1189/2023. Assembleia Legislativa da Paraíba. Assegura as estudantes lactantes que frequentam as Universidades e Faculdades no Estado da Paraíba o direito a ter acesso a um Espaço de Amamentação e Fraldário. Disponível em: <<https://bancodeleis.unale.org.br/Arquivo/Documents/2/PLO/PLO11892023.pdf>>.

Acesso em 16 de nov. 2023

Projeto obriga universidades a criar espaços para filhos de alunos. Disponível em:

<<https://portal.ufcg.edu.br/em-dia/927-projeto-obriga-universidades-a-criar-espacos-para-filhos-de-alunos.html>>. Acesso em: 1 jun. 2024.

Quem foi a primeira mulher médica do Brasil? - Sanar Medicina. Disponível em:

<<https://www.sanarmed.com/quem-foi-a-primeira-mulher-medica-do-brasil-carreiramed>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SANTIAGO, A. **Maternidade e Universidade: o desafio das mães estudantes no ensino superior.** Disponível em: <<https://labnoticias.jor.br/2023/02/17/maternidade-e-universidade-o-desafio-das-maes-estudantes-no-ensino-superior/>>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SANTOS, J. M.; CLAPP, A. **COLETIVOS DE MÃES UNIVERSITÁRIAS ROMPENDO COM A HISTÓRIA DA EXCLUSÃO FEMININA NAS UNIVERSIDADES.** Disponível em:

<https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628176107_ARQUIVO_6c5ff0b3c39fb6a13b440aa157afdc9d.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. Ed. Florianópolis, Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em:

<<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SILVA, J. M. S., SALVADOR, A. C. **Coletivos De Mães Universitárias Rompendo Com A História Da Exclusão Feminina Nas Universidades.** Anais do 31º Simpósio Nacional de História. organização Márcia Maria Menendes Motta. -- 1. ed. -- São Paulo: ANPUH-Brasil, 2021.

TAQUETTE, S. R; BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2020. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0EwnEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=PESQUISA+QUALITATIVA+&ots=bD8MBOndR3&sig=RtO8M5uJ5RGpGKohXJ7hoUwbK4Y#v=onepage&q=PESQUISA%20QUALITATIVA&f=false>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ZITTOUN, T. **The use of resources in developmental transitions. Culture & Psychology,** Canadá, USA, v. 9, n. 4, p. 415-448, 2003.

URPIA, A. M. de O. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante.** 2009. 200p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2009.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa de TCC intitulada: “MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MÃES ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS VII – PATOS, PB” desenvolvida no curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Profa. Ma. Débora Abrantes.

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna BRUNA INGRID COSTA DE AZEVEDO. Gostaríamos de contar com a sua colaboração, em que consiste a coleta de dados sobre as estudantes mães que cursam administração na universidade.

O estudo tem como objetivo geral analisar e compreender os desafios enfrentados pelas mães estudantes na conciliação entre maternidade e vida acadêmica. Assim, para a coleta de dados será utilizada a entrevista semiestruturada que será gravada mediante assinatura de autorização.

Sua participação é voluntária e isso significa que você poderá desistir a qualquer momento, ou deixar de responder a quaisquer das questões que lhe forem feitas, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Além disso, para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, a entrevista não identificará o nome destes. Assim, somente os pesquisadores responsáveis poderão manusear e guardar os dados coletados. O sigilo das informações será mantido por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o (a) participante.

As informações coletadas serão organizadas, analisadas e posteriormente, apresentadas na forma de relatório de TCC e possíveis artigos - eventos científicos ou revistas nacionais e internacionais - seguindo sob a responsabilidade dos pesquisadores responsáveis a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações.

A pesquisadora(o) estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Qualquer dúvida ou esclarecimento poderão também ser sanados junto à Coordenação do Curso de Administração, do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba.

Se você concorda em participar, agradecemos desde já sua colaboração e solicitamos que você preencha os campos indicados e concorde com o termo, indicando que está devidamente informada(o) sobre os objetivos da pesquisa e os usos dos seus resultados.

Saudações cordiais,

Bruna Ingrid Costa de Azevedo

Graduanda em Administração (UEPB)

E-mail: brunaingridc@gmail.com

Débora Abrantes

Professora Orientadora (CCEA/UEPB)

E-mail: debora.abrantes@servidor.uepb.edu.br

Assinatura do participante

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Perfil	<ol style="list-style-type: none">1. Idade, estado civil, número e idade dos filhos.2. Situação socioeconômica geral (trabalho, renda familiar, suporte financeiro).3. Você teve seu(s) filho(s) durante a graduação ou antes disso?4. Você contava com uma rede de apoio para ajudá-la durante a maternidade? Se sim, quem fazia parte dessa rede?
Desafios e Impacto no Rendimento Acadêmico	<ol style="list-style-type: none">5. Quais são os principais desafios que enfrenta como mãe estudante na UEPB, campus Patos-PB?6. Como esses desafios impactam seu rendimento acadêmico?7. Quais estratégias você tem utilizado para conciliar maternidade e vida acadêmica?8. Você precisou trancar a faculdade em algum momento devido à maternidade?9. A maternidade prolongou seu tempo na graduação?10. Você pensou em desistir da graduação em algum momento devido a questões relacionadas à maternidade?
Políticas de Apoio da Universidade	<ol style="list-style-type: none">11. A instituição ofereceu algum tipo de suporte ou assistência quando você se tornou mãe?

	<p>12. Você tem conhecimento de políticas ou programas de apoio específicos para mães estudantes na UEPB?</p> <p>13. Caso positivo, poderia descrever sua experiência com essas políticas?</p> <p>14. Se negativo, que tipo de apoio você acredita ser necessário para melhorar sua experiência como mãe estudante?</p>
Recomendações e Estratégias de Apoio	<p>15. De que forma a universidade poderia contribuir para facilitar a conciliação entre a maternidade e a vida acadêmica?</p> <p>16. Com base em sua experiência, que recomendações você faria para aprimorar o suporte às mães estudantes na UEPB?</p> <p>17. Quais estratégias a universidade poderia adotar para promover a inclusão e apoio efetivo às mães estudantes?</p>